



Sondagem com simulação de voto em urna PS entra à frente na fase final da campanha



PS
32,9%

Os socialistas ficariam longe de uma maioria absoluta e teriam menos 12 por cento dos votos que tiveram nas eleições legislativas de 2005



PSD
29,7%

Os sociais-democratas ficariam em segundo lugar, mas com mais um por cento dos votos que tiveram nas últimas eleições



BE
12%

Estas intenções de voto no Bloco de Esquerda são quase o dobro dos resultados de 2005, quando ficaram em quinto lugar no Parlamento



CDU
9,2%

Os comunistas, com 9 por cento de intenções de voto, ficariam em quarto lugar, descendo um nível na hierarquia parlamentar



CDS
7%

O CDS manteria quase a mesma votação de 2005, mas desceria de quarto para quinto partido na Assembleia



Eleições legislativas Sondagem da Intercampus para a TVI, o RCP e o PÚBLICO

PS ligeiramente à frente do PSD, BE em terceiro

Muito longe da maioria absoluta, o PS lidera e o PSD não está longe. Não há sinais de subida do CDS

São José Almeida

● Numa das duas primeiras sondagens conhecidas nesta campanha eleitoral em que se recorreu ao sistema de simulação de voto em urna, os socialistas surgem perto dos 33 por cento, ao mesmo tempo que o PSD se aproxima da fasquia dos 30 por cento. É uma diferença menor do que a revelada por outras sondagens conhecidas esta semana, mas, no caso do trabalho da Intercampus, não é possível fazer comparações, pois trata-se do primeiro que realiza para estas eleições legislativas.

O método do voto em urna, que tem a vantagem de aproximar os potenciais eleitores da situação com que serão confrontados quando forem votar, e de escolherem em segredo o seu

partido preferido, não permite fazer mais perguntas. Além do boletim de voto, a única coisa que se pergunta neste método é se o eleitor vai ou não votar, de modo a excluir os que não tencionam ir às urnas – 10,6 por cento da amostra de 1024 pessoas que foram interrogadas entre os dias 12 e 15 de Setembro.

Entre os que “votaram” neste estudo realizado para o PÚBLICO, a TVI e o Rádio Clube Português, o Bloco de Esquerda surge em terceiro lugar com uma intenção de voto que quase duplicaria o seu resultado de 2005: 12 por cento.

A seguir vem o PCP, com 9,2 por cento e, por último, o CDS, que “recolheu” sete por cento dos boletins de voto depositados nas urnas simuladas.

A margem de erro indicada pela Intercampus é de 3,05 por cento.

Um dado importante deste estudo foi ter-se detectado 9,2 por cento de inquiridos que indicaram a intenção de votar em branco, anularam os seus votos ou indicaram que votariam noutros partidos ou coligações que não os cinco presentes no Parlamento. Trata-se de uma percentagem relativamente elevada, se considerarmos a média em eleições legislativas, onde por regra a soma destes três grupos de eleitores se situa nos cinco por cento. Porém, se olharmos para o que se passou nas eleições europeias, verificamos que nessa corrida eleitoral a percentagem saltou para mais de 10 por cento. Na altura surpreendeu o elevado número de votos em branco e a votação num novo partido, o MEP. É provável que, desta vez, este grupo de eleitores tenha menos peso, mas este total aponta para um número bem acima do habitual em eleições para a AR, o que pode ser um sinal de algum desencanto do eleitorado.

Já sobre a abstenção potencial, a Intercampus apurou que 71,8 por cento dos inquiridos tem intenção segura de votar, já que responderam afirmativamente à pergunta: “É minha intenção ir votar de certeza”. Por sua vez, 7,8 por cento dos inquiridos afirmaram que se reviam na frase: “Em princípio tenho a intenção de ir votar, mas é possível que venha a decidir não votar”. No pólo oposto só 10,6 por cento afirmaram: “Não estou a pensar ir votar”, o que é uma percentagem muito inferior à abstenção que habitualmente se regista.

Sondagem pré-eleitoral com simulação de voto em urna

32,9%
PS

29,7%
PSD/PPD

PS
121
45,03%

12,0%
BE

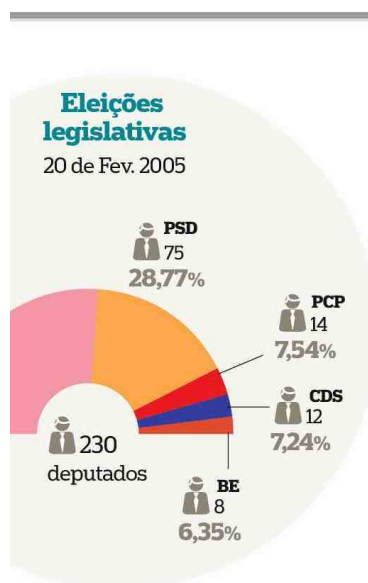


No próximo dia 27 de Setembro vão realizar-se as eleições para a Assembleia da República. Com base nesta lista, gostaria que me dissesse qual destas frases corresponde à sua situação:



Outras sondagens

Além da sondagem da Intercampus, foram conhecidas mais três sondagens realizadas esta semana. A da Eurosondagem, utilizando o método da simulação de voto em urna, também apontava para uma diferença à volta de três pontos entre o PS e o PSD. Realizada para o *Expresso*, SIC e Renascença, que a começaram a divulgar ontem, essa sondagem previu 34,9 por cento das intenções de voto para o PS, 31,6 para o PSD, 9,6 para o BE e 8,4 tanto para a CDU como para o CDS. As outras duas sondagens colocavam os socialistas cerca de seis pontos à frente. A do Centro de Sondagens da Universidade Católica, publicada pelo *Diário de Notícias*, *Jornal de Notícias*, Antena 1 e RTP na sexta-feira, indicava 38 por cento das intenções de voto para o PS, 32 para o PSD, 12 para o BE e sete por cento tanto para o PCP como para o CDS. Foi realizada através de entrevistas pessoais no domicílio dos eleitores. Finalmente, a Aximage realizou para o *Correio da Manhã* (também publicada ontem) um estudo baseado em entrevistas telefónicas que previu 36,1 por cento para o PS, 29,7 para o PSD, 10 para o BE, 7,6 para o CDS e 7,5 para a CDU.



Ficha Técnica

Sondagem INTERCAMPUS para a TVI, realizada entre os dias 12 e 15 de Setembro de 2009, com o objectivo de conhecer a tendência de voto da população portuguesa recenseada, sobre as Eleições Legislativas 2009. Universo constituído pela população recenseada, residente em Portugal Continental. Com recolha através de entrevista directa e pessoal, simulação de voto em urna, a amostra é constituída por 1024 entrevistas efectivas: 52,7% dos entrevistados do sexo Feminino, 47,3% do sexo Masculino, 31,9% dos entrevistados com idades entre os 18 e os 34 anos, 34,7% entre os 35 e os 54 anos e 33,4% dos indivíduos com mais de 55 anos. Por regiões 19,3% dos entrevistados residem no Norte Litoral, 12,3% no Grande Porto, 15,2% no Interior, 15,3% no Centro Litoral, 29,2% na Grande Lisboa e 8,6% no Sul. O erro de amostragem, para um intervalo de confiança de 95%, é de mais ou menos 3,06%. Nos resultados de temas sobre política, e quando aplicável, é feita uma distribuição proporcional de registo de não respondentes, sem opinião e abstenção, passando a usar-se a expressão "Projeção".